

**DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: ENTENDA O QUE É E COMO
APLICAR NA PRÁTICA**

Lucimara Cabreira Benitez
lucimara.benitez@uem.br
SEMED/UEMS

EIXO TEMÁTICO: Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

RESUMO

Este trabalho propõe uma discussão aprofundada sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), apresentando-o como uma abordagem pedagógica essencial para a efetivação da educação inclusiva nas escolas brasileiras. O objetivo central é apresentar os fundamentos teóricos do DUA, seus três princípios estruturantes — múltiplos meios de representação, múltiplos meios de ação e expressão, e múltiplos meios de engajamento — e discutir sua aplicação prática no planejamento pedagógico, na seleção de materiais didáticos e nos processos avaliativos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em revisão bibliográfica e documental de referenciais nacionais e internacionais. Destacam-se autores como Rose e Meyer (2006), que sistematizaram os princípios do DUA, Mantoan (2006; 2013), que aborda a inclusão escolar no Brasil, além de documentos oficiais da UNESCO (2008), que orientam práticas educativas voltadas à equidade e à diversidade. Os resultados da análise demonstram que a flexibilidade curricular, alicerçada nos princípios do DUA, transforma o ambiente de ensino ao remover barreiras à aprendizagem, ampliar a participação e promover a equidade para todos os alunos, independentemente de suas singularidades. O estudo também evidencia que a adoção dessa perspectiva requer uma postura pedagógica que não apenas aceite, mas valorize a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo. Conclui-se que a implementação do DUA constitui um passo essencial para consolidar uma educação inclusiva, justa e democrática. Sua efetivação demanda investimento em formação continuada de professores, reformulação curricular e apoio institucional, configurando-se como estratégia inovadora, comprometida com os direitos humanos e com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e responsável às necessidades do século XXI.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem. Educação Inclusiva. Prática Docente. Flexibilização Curricular.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das mais urgentes demandas da escola contemporânea. Embora políticas públicas e legislações, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforcem o direito de todos à educação, as práticas pedagógicas ainda esbarram em barreiras que impedem a plena participação de

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

diversos estudantes. Essas barreiras manifestam-se tanto nas formas rígidas de planejamento curricular quanto em métodos avaliativos pouco sensíveis às diferenças. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre abordagens pedagógicas que se proponham a superar tais obstáculos de modo estruturado e intencional.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) emerge como uma proposta inovadora e fundamentada na neurociência, que considera as múltiplas formas de aprender e interagir com o conhecimento. Diferente de estratégias que buscam adaptar conteúdos apenas após o surgimento das dificuldades, o DUA propõe que o currículo já seja concebido de forma acessível e flexível, prevenindo a exclusão e promovendo condições de aprendizagem equitativas.

Assim, o presente trabalho tem como propósito discutir os princípios fundamentais do DUA, refletindo sobre sua relevância para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras. Ao trazer à tona esse debate, pretende-se contribuir para a consolidação de uma escola democrática, que reconhece a diversidade não como obstáculo, mas como elemento enriquecedor para o processo educativo e para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de caráter teórico-reflexivo, pois busca compreender e discutir os fundamentos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) a partir de referenciais teóricos consolidados. A escolha dessa abordagem metodológica se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve conceitos, princípios e práticas pedagógicas que demandam análise crítica e contextualizada.

A investigação partiu das reflexões desenvolvidas por Benitez (2025), cujo trabalho evidenciou a relevância do DUA como abordagem pedagógica voltada à inclusão. A partir dessa pesquisa inicial, identificou-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre o que é o DUA e como ele pode ser aplicado no contexto escolar, oferecendo não apenas uma fundamentação teórica, mas também subsídios para sua implementação prática em sala de aula.

Para a construção do referencial, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental, contemplando obras nacionais e internacionais publicadas em livros, artigos científicos e documentos institucionais. Foram selecionados textos de autores que se destacam no campo da inclusão escolar e do DUA, como Rose e Meyer (2006), que introduzem a concepção do Desenho Universal aplicado à

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

aprendizagem, e Mantoan (2006; 2013), referência na discussão sobre políticas e práticas inclusivas no Brasil. Além desses, foram considerados documentos da UNESCO (2008), que orientam políticas públicas voltadas para a educação inclusiva em perspectiva global, e estudos de Pletch (2009), que discutem a formação docente para a inclusão.

A análise do material seguiu uma perspectiva crítica e interpretativa, buscando identificar as principais contribuições teóricas e confrontá-las com as demandas atuais da escola contemporânea. Foram examinadas as implicações do DUA para o planejamento curricular, as práticas pedagógicas e os processos avaliativos, relacionando-as com a necessidade de superar barreiras à aprendizagem e garantir equidade. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a articulação entre teoria e prática, permitindo refletir sobre as potencialidades e limites da aplicação do DUA no contexto da educação básica brasileira.

RESULTADOS

A análise demonstrou que o DUA oferece subsídios consistentes para superar as limitações do ensino tradicional. Os três princípios norteadores — múltiplos meios de representação, de ação e expressão, e de engajamento — promovem a flexibilização curricular e a valorização da diversidade. Verificou-se que, ao aplicar o DUA, o professor pode diversificar estratégias de ensino, selecionar materiais variados e adotar diferentes formas de avaliação, ampliando as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos.

A aplicação de seus princípios beneficia não apenas estudantes com deficiência ou dificuldades específicas de aprendizagem, mas todos os alunos (HALL; STRANGMAN; MEYER, 2011). O primeiro princípio, Múltiplas Formas de Representação, aborda o "o quê" da aprendizagem. O segundo, Múltiplas Formas de Ação e Expressão, concentra-se no "como" da aprendizagem. Por fim, o terceiro, Múltiplas Formas de Engajamento, aborda o "porquê" da aprendizagem. O DUA oferece caminhos concretos para a flexibilização do ensino, ampliando as oportunidades de participação e engajamento dos alunos. Os resultados apontam ainda que o DUA contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, como criatividade, pensamento crítico e autonomia, ao mesmo tempo em que favorece o engajamento e a motivação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

O presente estudo buscou analisar as potencialidades do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como uma abordagem pedagógica central para a promoção da educação inclusiva na Educação Básica. O DUA é fundamentado em princípios neurocientíficos que visam a superação das barreiras curriculares, oferecendo múltiplos caminhos para a representação, a expressão e o engajamento dos estudantes. No entanto, a reflexão crítica revelou que a efetivação do DUA não é um processo isento de desafios. A falta de formação continuada para os docentes, a escassez de recursos e o enraizamento de um modelo tradicional de ensino representam barreiras significativas (PLETCH, 2009).

A superação desses obstáculos exige uma mudança estrutural e, mais importante ainda, uma mudança de atitude. A adoção do DUA como uma postura pedagógica, que valoriza a diversidade e busca a transformação da cultura escolar, é um passo crucial para que a inclusão deixe de ser um discurso e se torne uma prática cotidiana (VYGOTSKY, 2007). A aplicação do DUA na escola é um reflexo do compromisso em construir um sistema educacional que responda de forma equitativa e eficaz à pluralidade de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, Lucimara Cabreira. O desenho universal para aprendizagem na educação básica: possibilidades e desafios. In: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA DA UEMS, 1., 2025, Dourados.

CAST. *UDL Guidelines: A Framework for Universal Design for Learning*. Version 2.2. Wakefield, MA: CAST, 2018.

HALL, T. E.; STRANGMAN, N.; MEYER, A. *Differentiated Instruction and UDL: A Comparison*. UDL Center, 2011. Disponível em: http://www.udlcenter.org/sites/udlcenter.org/files/UDL-DI_Comparison.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

JESUS, D. M.; BORGES, C. S. Formação inicial de professores na perspectiva inclusiva: quais os desenhos? In: OLIVEIRA, A. A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. (org.). *Formação de professores e práticas educacionais inclusivas*. Curitiba: CRV, 2018. p. 45-60.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 261, p. 12-14, abr. 2013.

PLETCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 25, n. 33, p. 143-157, 2009.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

ROSE, David H.; MEYER, Anne. *A practical reader in Universal Design for Learning*. Cambridge: Harvard Education Press, 2006.

UNESCO. *Educação inclusiva: o caminho para o futuro*. Genebra: UNESCO, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161474_por. Acesso em: 24 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.